



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

Antonio Carlos da Silva
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2021



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

Antonio Carlos da Silva
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
Antonio Carlos da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2 / Organizadores Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti, Antonio Carlos da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-131-9

DOI 10.22533/at.ed.319210406

1. Ciências humanas. I. Cavalcanti, Vanessa Ribeiro Simon (Organizadora). II. Silva, Antonio Carlos da (Organizador). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

“Não creio que possa haver qualquer processo de pensamento sem experiência pessoal. Todo pensamento é repensa” (ARENDT, Hannah. A vida do espírito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2012, p. 41).

Entramos em um momento histórico que somente com abordagem crítica, pluriversa, multireferenciada e plural poderemos assinalar o que fizemos de melhor como também anunciar o porvir. Os sujeitos sociais experimentam e narram vivências que exigem caráter polissêmico em prol de direitos, bem como matizam novas abordagens sobre exclusões, vulnerabilidades, assimetrias, subalternidades, tendências e interpretações de textos, contextos e agentes interseccionais.

A realidade – por meio de investigação teórica e análise histórica - está sempre em construção e as adaptações se realizam a partir da consciência dos processos mundiais e relacionais de vida social. Deste modo, com projeção interdisciplinar, confirmam emergências de temas, sujeitos e problemas que caracterizam as Ciências Humanas como um campo do conhecimento essencial para desenvolvimento social. São olhares sobre existências, resistências e processos que configuram o objetivo dessa obra.

Tomando esse argumento, o livro resulta de caminhos individuais e coletivos, de pesquisa, ensino e extensão. Tal percurso reflete intenções, desejos e, sobremaneira, trilhas que se cruzam - interdisciplinarmente e compondo partes que versam para além do senso comum - enveredando por bases científicas como instrumento de transformação.

Os dados apresentados e analisados são pontas de iceberg, denotando rigor e metodologias múltiplas. Destacam-se contributos de várias regiões desse país-continental e em diversas modalidades. São esforços para compreender, analisar, demonstrar e criar análises rigorosas e metodologicamente pautadas em fontes e vertentes argumentativas.

Nesse sentido, focalizando nas linhas gerais e valorizando o processo construção de saberes, esse livro faz uma análise dos fluxos e dos conteúdos concernentes aos processos que, em prol da descrição densa, engendram interfaces para compreensão dos fenômenos que nos cercam ao sugerir recomendações para um mundo justo.

Apreender que a totalidade das Ciências Humanas e Sociais fornecem um olhar atento sobre a consistência dos instrumentos, sejam das políticas já existentes como, sobretudo, de avaliação empregados nestes registros de desempenho dos projetos e programas. Os chamados “problemas retorcidos” (Rittel & Webber, 1973), podem não só servir de instrumento, problematizando e oferecendo visão crítica e avaliativa, tendo como centralidade também a aproximação com sujeitos “de carne e osso”, de subjetividades, pessoas (mulheres, idosas, deficientes, privadas de liberdade) e expressões de Humanidade (em suas múltiplas áreas) que tomam a responsabilidade e assumem compromisso ético oferecendo oportunidades para desenvolvimento de ações pertinentes e distantes das “incertezas”.

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
Antonio Carlos da Silva

REFERÊNCIAS

RITTEL, H.W. & WEBBER, M. Dilemmas in a General Theory of Planning. In: Policy Sciences 4. Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Company, 1973, pp. 155-169.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIÁLOGO ABERTO: TEORIA LIBERTÁRIA E CRÍTICA EMANCIPATÓRIA

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

Antonio Carlos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3192104061

CAPÍTULO 2..... 15

CONFLITO E IDENTIDADE NO ESPAÇO PÓS-SOVIÉTICO: O CASO DE NAGORNO-KARABAKH

Danielle Amaral Makio

Larissa de Castro Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.3192104062

CAPÍTULO 3..... 31

PRECARIIDADES (DES)MASCARADAS. TRAMAS ONTOLÓGICAS, RECONHECIMENTOS E GIROS PELAS ABORDAGENS DE JUDITH BUTLER

Angela Virgínia Brito Ximenes

DOI 10.22533/at.ed.3192104063

CAPÍTULO 4..... 45

PROJETO SIM (SERVIÇO DE ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR): PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA MULHERES

Fernanda das Chagas Valente

Flávia Bascuñan Timm

Heloisa Maria de Vivo Marques

Rúbia Cristina Porto

DOI 10.22533/at.ed.3192104064

CAPÍTULO 5..... 57

A CONDIÇÃO DA MULHER EM CONFINAMENTO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA PETROBRAS DURANTE A GREVE DOS PETROLEIROS

Mariana Marujo Velloso

Marinete dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.3192104065

CAPÍTULO 6..... 67

A PROTEÇÃO INTEGRAL DAS PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR CORONA VÍRUS: UM ESTUDO A PARTIR DA PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE DIREITOS HUMANOS

Ulisses Campos de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3192104066

CAPÍTULO 7	92
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	
Hádria Samille Palhano Galvão	
Jeovana Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3192104067	
CAPÍTULO 8	104
A FUNÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS RECUPERANDOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE PARACATU-MG	
Renato Paulino Borges	
DOI 10.22533/at.ed.3192104068	
CAPÍTULO 9	111
AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL DE 1967 A 2019 E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO FORTIFICADO	
Marina da Silveira e Melo	
Pedro Gomes Januário	
DOI 10.22533/at.ed.3192104069	
CAPÍTULO 10	120
O CENTRO HISTÓRICO E A EXPANSÃO DA CIDADE DE SÃO LUÍS: PROTEÇÃO, HABITAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL	
Marina da Silveira e Melo	
Pedro Gomes Januário	
DOI 10.22533/at.ed.31921040610	
CAPÍTULO 11	130
HOOK, LINE, OR SINKER?: CHOICES IN ARCHAEOLOGICAL EPISTEMOLOGIES - TWO SOUTH AMERICAN CASE STUDIES	
John Gabriel O'Donnell	
Klaus Kristian Hilbert	
DOI 10.22533/at.ed.31921040611	
CAPÍTULO 12	148
ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA E CONSERVAÇÃO DA ARTE RUPESTRE DOS SÍTIOS BARRO BRANCO I E TEMPLO DOS PILARES – ALCINÓPOLIS – MS	
Maria Conceição Soares Meneses Lage	
Benedito Batista Farias Filho	
Igor Linhares de Araújo	
Wellington Lage	
Danyel Douglas Miranda de Almeida	
Pablo Meneses Lage	
DOI 10.22533/at.ed.31921040612	

CAPÍTULO 13	162
“COTIDIANO” DE RONALDO MIRANDA: IMAGINAÇÃO VISUAL E CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE DE CANÇÃO DE CÂMARA COM TEMÁTICA CONTEMPORÂNEA E MÚSICA PÓS-TONAL	
Gisele Pires Mota	
DOI 10.22533/at.ed.31921040613	
CAPÍTULO 14	173
INTERDISCIPLINARIDADE: PERSPECTIVAS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA E TECNOLOGIAS	
Tathiana Moreira Diniz Ribeiro Cotta	
DOI 10.22533/at.ed.31921040614	
CAPÍTULO 15	184
A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO- <i>CAMPUS</i> ARAGUATINS	
Idrlan Alves Batista	
Rafael de Jesus Costa	
Maiara Sobral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.31921040615	
CAPÍTULO 16	196
ESPERANÇA E CONSOLO: UMA HERMENÊUTICA DO LIVRO DE APOCALIPSE PRESENTE NA TEOLOGIA DE MARTINHO LUTERO	
Maelite Costa de Araújo	
João Inácio Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.31921040616	
CAPÍTULO 17	203
PARA ALÉM DO CORAÇÃO AQUECIDO: FRATURAS E PEQUENAS CRISES NUMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM JOHN WESLEY	
Álvaro Nunes Lorangeira	
Tarcis Prado Junior	
Moisés Cardoso	
Franco Iacomini Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.31921040617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	214
ÍNDICE REMISSIVO	215

PARA ALÉM DO CORAÇÃO AQUECIDO: FRATURAS E PEQUENAS CRISES NUMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM JOHN WESLEY

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 14/05/2021

Álvaro Nunes Lorangeira

Rede de Pesquisa Jornalismo, Imaginário e Memória – REDE JIM.
<http://orcid.org/0000-0002-7849-398X>.

Tarcis Prado Junior

Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba/PR.
<https://orcid.org/0000-0002-6252-696X>.

Moisés Cardoso

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Blumenau/PR
<http://orcid.org/0000-0003-2447-756X>.

Franco Iacomini Júnior

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) – Guarapuava-PR.
<http://orcid.org/0000-0003-2617-4888>.

RESUMO: Em maio de 1738 numa reunião ordinária, ao ouvir a leitura de um comentário sobre a carta de Paulo aos Romanos, por Martinho Lutero, John Wesley, fundador do movimento metodista, sentiu o coração “estranhamente aquecido” e então teve a certeza que realmente fora salvo por Cristo. Esta experiência religiosa pode ter também uma dimensão estética e é esse o objetivo que se propõe este estudo: pensar a experiência de John Wesley como uma experiência estética nos termos de Greimas sobre a ideia de “fraturas”, e Gumbrecht com as “pequenas crises”. Trata-se de uma pesquisa

exploratória nos seus objetivos e utiliza-se das pesquisas bibliográfica e documental como procedimentos técnicos. Consideramos que John Wesley teve, além de religiosa, também uma experiência estética.

PALAVRAS - CHAVE: estética; metodista; John Wesley; Greimas; Gumbrecht.

IN ADDITION TO THE HEATED HEART: FRACTURES AND MINOR CRISES IN AN AESTHETIC EXPERIENCE WITH JOHN WESLEY

ABSTRACT: In May 1738, at an ordinary meeting, on hearing a commentary on Paul's letter to the Romans by Martin Luther, John Wesley, founder of the Methodist movement, felt his heart “strangely heated” and then he was sure that it really was saved by Christ. This religious experience may also have an aesthetic dimension and this is the purpose of this study: to think of John Wesley's experience as an aesthetic experience in Greimas's terms on the idea of “fractures”, and Gumbrecht with “small crises”. It is an exploratory research in its objectives and uses bibliographical and documentary research as technical procedures. We believe that John Wesley also had an aesthetic experience as well as a religious one.

KEYWORDS: aesthetics; Methodist; John Wesley; Greimas; Gumbrecht.

1 | INTRODUÇÃO

Dentre as diversas denominações do protestantismo chamado histórico, os metodistas

são um dos grupos mais influentes no mundo e o sexto em número de membros (PEW RESEARCH CENTER, 2011). Diversas personalidades são ou foram adeptas da igreja, dentre os quais o cantor Ray Charles, a primeira-ministra britânica Margareth Thatcher e o líder Nelson Mandela, entre outros. A igreja inspirada por John Wesley conquistou num curto espaço de tempo milhares de seguidores e no Brasil, por exemplo, conta com 340 mil membros (IBGE, 2012, p. 149). Além disso os metodistas são controladores de diversas universidades mundo afora, além de hospitais e fundações importantes.

Estudiosos da estética, os teóricos Greimas e Gumbrecht mostram como as experiências estéticas podem adquirir dimensões bastante sensíveis e na ordinaridade da vida comum. O primeiro aborda a questão chamando de fraturas tais eventos e o segundo as chama de pequenas crises. É sob esse prisma que a experiência do coração aquecido de Wesley vai ser analisada neste artigo.

Este estudo está distribuído em três seções, além desta introdução e considerações finais. Em *O movimento metodista: da rigidez das bands ao coração aquecido*, descrevemos como o metodismo nasce de pequenos grupos com seu líder inspirador John Wesley e como uma experiência religiosa que ele teve em maio de 1738 mudou todo o curso de sua vida e do então incipiente movimento metodista; com *Fraturas (Greimas) e pequenas crises (Gumbrecht)* mostramos como a estética é vista por esses teóricos; e finalmente com *Experiência estética do coração aquecido* mostramos como, para além de uma experiência religiosa, o acontecimento de John Wesley foi uma experiência estética.

2 | O MOVIMENTO METODISTA: DA RIGIDEZ DAS BANDS AO CORAÇÃO AQUECIDO

O movimento chamado metodista se iniciou no século XVIII com grupos de estudos sobre a bíblia e temas religiosos por obra de John Wesley, um pastor da igreja anglicana na Inglaterra. Apesar de a história conferir a John o protagonismo da “fundação” do metodismo, não é possível “determinar o começo verdadeiro de um movimento que surgiu espontaneamente e sem qualquer projeto ou preconceção (HEITZENRATER, 1996, p. 33). Ele não fundou uma igreja, tampouco queria deixar sua denominação de origem, mas as *bands* (grupos de estudo das escrituras) começaram a tomar corpo e, principalmente, nas universidades inglesas, estudantes se reuniam para estudar a palavra de Deus. A ideia de reunir pequenos grupos para o estudo aprofundado das Escrituras vinha da experiência dos pietistas alemães, que tinham entre suas ênfases práticas o cultivo da vida espiritual, que incluía a leitura sistemática da Bíblia, abstinência de bebida e jogo, oração e moderação nas vestes, na comida e na bebida (COSTA, 1999, p. 7). Os pietistas também adotaram o estudo em grupos pequenos, que eram chamados de *collegia pietatis* (CAIRNS, 1995, p. 327). Modelo semelhante foi aplicado também pelo movimento cristão de Hernnhut, que Wesley visitou, na Morávia (CAIRNS, 1995, p. 329). Nos grupos instituídos por Wesley, as pessoas se reuniam semanalmente “para falar de quanto Deus era real na vida delas,

confessar os pecados mais constantes e difíceis, explicar como Deus estava lidando com elas por meio da Palavra e falar do progresso na vida de oração” (KELLER, 2014, p. 91).

Tanto os pietistas, que tiveram como seus principais líderes Philip Spener e Auguste Francke, ainda na segunda metade do século XVII, como Wesley traziam para uma reação ao racionalismo e ao formalismo que se haviam instalado nas igrejas protestantes. Após a efervescência reformista do século XVI, a burocracia havia se instalado nas igrejas, ao lado de um ideário deísta que se alinhava com as visões científicas e filosóficas da época. Na Inglaterra,

os sermões na Igreja Oficial eram geralmente apenas longas homilias sobre trivialidades morais. O alto clero era regamente pago enquanto o baixo clero, com o pequeno salário anual de 20 a 50 libras, dificilmente poderia ser eficiente. Muitos deles dependiam parasitariamente do senhor local e se envolviam em esportes grosseiros e em rodas de bebidas. A moral, por conseguinte, atingiu o seu ponto mais baixo (CAIRNS, 1995, p. 328).

Como reação a esse estado de decadência, diversos movimentos surgiram na Europa e também na América do Norte, buscando uma vida de maior sintonia com os ideais cristãos. No caso metodista, essa busca se traduzia em um destaque importante para a doutrina do perfeito amor, segundo a qual o amor de Deus poderia encher tanto o coração do crente que ele acabaria por expulsar o pecado e produzir no indivíduo a santidade absoluta (CAIRNS, 1995, p. 330).

Como essas *bands* tinham regras bastante rígidas para o roteiro dos estudos e o cumprimento dos horários era imperativo nos grupos, as pessoas que deles participavam eram chamados de “os metódicos”, os metodistas – o nome, aliás, era pejorativo e foi cunhado pelos contemporâneos de John e seu irmão, Charles, na Universidade de Oxford (SALGARD CUNHA, 2018, p. 3). Wesley até criou um documento chamado de Regras Gerais, em que propunha um código de conduta cristã, no qual recomendava a todos os membros do movimento algumas práticas de vida (KLAIBER e MARQUARDT, 1999, p. 467): “não praticar o mal; zelosamente, praticar o bem; atender às ordenanças de Deus”. E Wesley ia mais longe ao sugerir uma vida regrada (metódica):

Fundamentada nestes princípios, a Igreja confia que os metodistas preservem a sua tradição e continuem a ser reconhecidos como pessoas de vida regrada; os metodistas são: moderados nos divertimentos; modestos no trajar; abstêmios do álcool como bebida; empenhados no combate aos vícios; observadores do Dia do Senhor, especialmente dedicado ao culto público, ao cultivo espiritual, pelo estudo da Bíblia e ao descanso físico; observadores dos preceitos da Igreja e dos meios de graça que ela oferece, participando dos ofícios divinos e da Ceia do Senhor; praticantes do jejum e da oração individual e em família; honesto em negócios; fraternais nas relações de uns com os outros; tolerantes e respeitadores das ideias e opiniões alheias; praticantes das boas obras; benfeitores dos necessitados; defensores dos oprimidos; promotores da instrução secular e religiosa; e operosos na obra de evangelização (KLAIBER e MARQUARDT, 1999, p. 468).

Em 1738, Wesley sentiu-se chamado a renovar a Igreja Anglicana e a sociedade em que vivia, buscando a vivência de santidade individual e social. A mensagem de conversão individual e transformação da sociedade fez o movimento metodista crescer na Inglaterra e resultou na fundação da Igreja Metodista. Teologicamente uma das marcas metodista é a crença na Graça preveniente (ou preventiva).

A graça é a disposição benevolente de Deus para com o ser humano, sua misericórdia a favor do ser humano, abrindo a possibilidade para a salvação. Quando dizemos “somos salvos pela graça de Deus”, significa que somos salvos pela misericórdia de Deus posta em ação a nosso favor. Wesley acreditava que a graça salvadora (ou preveniente, como ele a chamava) estava em atuação no coração de todos os seres humanos, ao lado de sua consciência. É a própria presença de Deus em ação, por sua misericórdia, procurando levar o ser humano ao arrependimento (METHODISTA.ORG, 2013).

O movimento metodista teve grande impacto sobre a sociedade inglesa e também nas colônias americanas – que, algumas décadas depois, se organizariam como os Estados Unidos. Os metodistas se opuseram ao consumo de álcool, à guerra e à escravidão e tiveram influência na reforma das penitenciárias, na alfabetização e no atendimento de saúde (CAIRNS, 1995, p. 330-331). Na seção seguinte mostramos o pensamento de Greimas e Gumbrecht sobre a experiência estética com a finalidade de apresentar esses novos conceitos para o desenvolvimento deste trabalho.

3 I FRATURAS (GREIMAS) E PEQUENAS CRISES (GUMBRECHT)

A comunicação estética se realiza no plano visual – é a ilha inteira, completamente desfigurada, que o sujeito “vê” – e ainda somente no que é eidético; a cor aqui nunca intervém [...] o deslumbramento atinge o sujeito e transforma sua visão: encontramos-nos diante de uma estética do sujeito (GREIMAS, 2002, p. 26).

Assim, a própria apreensão é concebida como uma relação particular estabelecida, no quadro actancial, entre o sujeito e um objeto de valor. Essa relação não é “natural”; sua condição primeira é a parada do tempo, marcada figurativamente pelo silêncio que bruscamente sucede ao tempo cotidiano, representado como um ruído ritmado (GREIMAS, 2002, p. 25). Ou seja, no nosso dia a dia somos todos surpreendidos por momentos que captam – e raptam – nossa atenção, fazendo com que esqueçamos, momentaneamente, da nossa ordinariedade da vida (por vezes para o bem, outras, para o mal) para momentos singulares, singelos, prosaicos.

A ilustração da gota d’água caindo na bacia tem um quê de metafórico no exemplo de Greimas. A estética do momento surge como se clamando por vida, pulso, *anima*, na rotineira engrenagem de nosso dia a dia. A gota d’água na bacia representaria o despertar para a percepção de que a vida poderia ser melhor se esses pequenos momentos de felicidade (fraturas) fossem vividos em sua plenitude – mesmo que só por alguns instantes.

Apesar desses momentos, as fraturas, segundo Greimas, são períodos fortuitos, que escapam e jamais podem se fixar em nossa cotidianidade.

Poder-se-ia esperar que o evento estético, que não é senão um “relâmpago passageiro”, se inserisse no discurso da cotidianidade: a um amplo exame dos minuciosos programas da jornada precedente segue-se o desaparecimento progressivo da coisa extraordinária que lhe aconteceu, e Robinson se perde “no encadeamento das pequenas tarefas e da sua etiqueta” (GREIMAS, 2002, p. 26).

No entanto, o autor nos dá uma esperança em relação a esses momentos pois para ele (GREIMAS, 2002, p. 27) a nostalgia dirigida ao porvir comporta conotações eufóricas: “era possível mudar sem decair”; “a larva havia pressentido, em um breve êxtase, que um dia ela voaria”. O autor chama isso de “nostalgia da perfeição”, que no plano especial tem a forma de uma “outra ilha”, entrevista por um instante, mas oculta na “tela da imperfeição” que constitui a “mediocridade de suas preocupações” (GREIMAS, 2002).

Para Greimas (2002, p. 27), a espera precede figurativamente o evento e é nesse momento que o devir surge como mais importante que o que de fato poderá se constituir.

Em *Da Imperfeição*, Greimas (2002) trata também da figura do *guizzo*¹, utilizando o personagem de Ítalo Calvino, o senhor Palomar². No trecho apresentado ele descreve a cena de Palomar avistando na praia uma moça com o seio nu deitada na praia e sua atitude frente a esta paisagem:

Como bom filósofo da vida cotidiana, ele não deixa de se interrogar sobre a atitude a tomar ante a vista de um seio nu, que é uma coisa agradável de olhar, um objeto estético e, ao mesmo tempo “aquilo que na pessoa é específico do sexo feminino” e que, por isso, coloca problemas de moral social (GREIMAS, 2002, p. 31).

Enquanto a sensorialidade, em Michel Tournier, tem-se um “deslumbramento feliz” (GREIMAS, 2002, p. 35), em Calvino (com o personagem Palomar) o encantamento vem da fascinação do objeto (o seio nu da mulher na praia). Mais adiante Greimas analisa o poema “Exercícios de Piano” e destaca dois argumentos estéticos: a experiência da jovem diante do parque e; no plano da enunciação (enunciada), a apreensão, pelo recurso do devaneio, das formas organizadas de nosso imaginário (GREIMAS, 2002, p. 42). Então, diz o autor, o corpo do poema é dividido em duas partes aproximadamente iguais. A primeira, descreve a espera do advento da “realidade”, e a segunda, seu rechaço, enquanto a visão do “parque”, objeto estético por excelência, intercala-se entre ambas.

Se nas outras narrativas analisadas Greimas aborda a luz e a fascinação do objeto, por meio da sua observação, neste poema, ele coloca a taticidade como experiência

1 Expressão do italiano que Greimas apresenta como intraduzível, que designa algo rápido e surpreendente. Greimas (*Op. cit.*, p. 35) compara o *guizzo* ao “tremeluzir do pequeno peixe saltando da água, como um raio argênteo e brilhante, que, em um instante, reúne o cintilar da luz com a umidade da água”. A tradução brasileira de Ivo Barroso (ver nota abaixo) usa a expressão “sobressalto” como uma aproximação para o português.

2 CALVINO, I. *Palomar*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo, Companhia das Letras, 1984, p.14-15.

estética. Aqui a jovem deseja se encontrar com o objeto mas o repele por, talvez, medo. Diz o autor: “A impaciente espera de uma realidade a advir é, portanto, para a jovem ao piano, o desejo de uma conjunção ‘real’, com o objeto. Para o poeta, a única realidade é, evidentemente, de ordem onírica” (GREIMAS, 2002, p. 22).

Objeto estético único, efêmero, percebido uma única vez na vida: sua aparição se deve, ademais, a uma convergência de circunstâncias e não a uma disposição particular do sujeito. É no próprio instante em que ele penetra na sala que a vela é acesa pela empregada e que se produz a fratura, comparável ao *guizzo* calviniano, revelando o objeto estético em todo o seu esplendor (GREIMAS, 2002, p. 49).

Gumbrecht (2006) chama de pequenas crises os momentos em que o fluxo do cotidiano é interrompido por acontecimentos envolvendo objetos que durante muito tempo nos foram familiares e, de repente e sem qualquer motivo visível, ganham uma aparência estranha ou causam um sentimento de estranheza. O autor ilustra esse conceito a partir da sua experiência ao fazer a barba.

Acontece comigo, mais ou menos uma vez por semana, que, ao fazer a barba de manhã, as minhas orelhas aparecem como um acréscimo alheio ao meu rosto, na maneira com que aparecem no espelho. Sua forma se torna estranha, quase grotesca; elas parecem supérfluas e desnecessárias em relação à sua função. Às vezes sinto um embaraço por sua causa, mesmo não havendo ninguém olhando para mim (GUMBRECHT, 2006 p. 55).

A experiência estética nos mundos cotidianos, apesar de apontar para um novo estado universal do mundo, sempre será uma exceção que, de maneira totalmente natural e de acordo com cada situação individual, desperta em nós o desejo de detectar as condições (excepcionais) que a tornaram possível (GUMBRECHT, 2006). O autor então propõe algumas situações em que essas crises no cotidiano podem acontecer.

A primeira delas é o exemplo do papel higiênico nos hotéis mundo afora. Em muitos desses estabelecimentos, o pessoal da limpeza deixa o papel dobrado, bem ao estilo *origami*, para que o hóspede talvez sinta que aquele local é diferente do da sua casa, como se representasse uma quebra na sua rotina numa versão bastante prosaica. Gumbrecht (2006 p. 51) tem uma pista mais pragmática sobre esses ornamentos: seria uma forma de os funcionários preverem quando fosse preciso uma nova troca de rolos. No entanto, os ornamentos podem desencadear um tipo de experiência estética que se impõe como uma interrupção dentro do fluxo da nossa vida cotidiana. Quer dizer: a vida comum, nas mais simples situações, pode suscitar momentos em que a rotina é quebrada por objetos, cores, formas, barulhos, sensações – enfim, movimentos sinestésicos que podem proporcionar experiências estéticas das quais as pessoas sempre se recordarão.

A segunda situação que o autor aborda em seu texto é o exemplo do movimento “Nova Objetividade”, muito discutida entre os protagonistas do Bauhaus, onde o valor estético de um objeto estaria na sua forma voltada a sua funcionalidade.

Trata-se da convicção de que um máximo de adaptação da forma de um objeto à sua função produziria necessariamente o mais alto valor estético. “Quanto mais funcional, mais bonito”, teria sido o lema apropriado (GUMBRECHT, 2006 p. 51).

E a terceira situação que Gumbrecht aborda no texto é o cenário (o “*frame*”) em que algo se desenvolve e que tem o poder de transformar o valor das coisas banais em estéticas como, por exemplo, o que chamamos de “comida chique”, “roupa da moda” e elegância na solução de problemas matemáticos complexos. Para ele (GUMBRECHT, 2006, p. 52), o que esses tipos de “experiência estética na vida cotidiana” compartilham é sua condição de “excepcionais” dentro de um contexto maior. Mas elas são diferentes entre si na medida em que cada uma depende de uma constelação diferente de circunstâncias (poderíamos dizer também: na medida em que cada uma pertence a uma outra modalidade de crise).

Gumbrecht ainda cita Kant, fazendo alusão aos “prazeres desinteressados”, prazer que independe dos propósitos e das funções que perseguimos nos nossos mundos cotidianos (2016, p. 53). Para o filósofo alemão (de acordo com Gumbrecht), a experiência estética produz sentimentos íntimos, uma “finalidade sem fim”.

Para Gumbrecht (2006, p. 54), o conteúdo da experiência estética seria definido pelos sentimentos íntimos, as impressões e as imagens produzidas pela nossa consciência – enquanto inacessíveis aos nossos mundos historicamente específicos. A impressão de uma “finalidade sem fim”, por exemplo, de um “Ser desvelado” ou de um objeto e seu conceito e sua “aparência”, uma vez que são desvinculados do seu contexto. Diferentemente desse conteúdo, os objetos da experiência estética seriam as coisas suscetíveis de desencadear tais sentimentos, impressões e imagens: o templo grego, no ensaio de Heidegger, por exemplo; ornamentos de papel de parede e o mar para Kant; e, de acordo com Seel, qualquer objeto. As condições da experiência estética são circunstâncias situacionais historicamente específicas nas quais a experiência estética estaria baseada. “Desinteresse”, por exemplo, isto é, a distância diante de todos os propósitos práticos, que vem sendo adotado como uma condição universal da experiência estética (mesmo que, ao que tudo indica, tenha se tornado pressuposição na cultura ocidental somente desde o século XVIII).

Os conteúdos da experiência estética se nos apresentam como epifânicos, isto é, eles aparecem repentinamente (“como um relâmpago”) e desaparecem de repente e irreversivelmente, sem nos permitir permanecer com eles ou estender sua duração (GUMBRECHT, 2006, p. 55). Ou seja, como o próprio autor estabelece na sua ideia de produção de sentido, a epifania é tripartite, envolvendo a emersão, espacialidade e ocorrência, pois no momento em que o objeto da experiência estética surge e provoca a sensação (intensidade), esta parece vir do nada. Desse modo, este aparecimento é materializado, o que exige uma dimensão (ou perspectiva) espacial e então, finalmente, o caráter de evento da epifania também segue uma certa lógica trinária: se ocorrer, não se sabe quando e qual intensidade terá, mas se surgir, sempre desaparecerá. “[...] a temporalidade em que sentimos [...] será sempre a temporalidade de um momento”

(GUMBRECHT, 2010, p. 143).

Por fim, o autor conclui seu texto sobre as pequenas crises mostrando que a experiência estética de fruir uma música erudita moderna, ou – no exemplo que ele mesmo nos fornece (p. 63) – certas formas de jazz altamente sofisticadas podem exigir um grau tão grande de conhecimento sobre a música que essa experiência estética poderia até provocar a exclusão social.

O efeito de presença, de proximidade, que certos objetos, situações ou pessoas, poderiam proporcionar, em condições de excepcionalidade (no caso deste artigo, a condição ordinária de estar numa reunião, um culto “banal”) do automatismo da vida cotidiana configura o valor estético a essa interação, como destaca Gumbrecht (2010):

[...] a dimensão de presença predominará sempre que ouvimos música – e, ao mesmo tempo, é verdade que algumas estruturas musicais são capazes de evocar certas conotações semânticas. Mas, por menor que em determinadas circunstâncias mediáticas se possa tornar a participação de uma ou da outra dimensão, penso que a experiência estética – pelo menos em nossa cultura – sempre nos confrontará com a tensão, ou a oscilação, entre presença e sentido (GUMBRECHT, 2010, p. 139).

4 | EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DO CORAÇÃO AQUECIDO

Em 24 de maio de 1738, enquanto ouvia o prefácio de Lutero para a Epístola aos Romanos, John Wesley sentiu o coração estranhamente aquecido. Em seu diário ele escreveu:

À noite eu fui de má vontade à sociedade na Rua Aldersgate, onde alguém estava lendo o prefácio de Lutero para a Epístola aos Romanos. Cerca de um quarto para as nove, enquanto ele estava descrevendo a mudança que Deus opera no coração pela fé em Cristo, eu senti meu coração estranhamente aquecido, senti que acreditava em Cristo, apenas em Cristo para a salvação, e uma segurança me foi dada que Ele havia levado meus pecados, sim os meus, e me salvado da lei do pecado e da morte (HEITZENRATER, 1996, p. 80).

A experiência peculiar de Wesley foge aos padrões de experiência religiosa definidos por Rudolf Otto (2007). Em lugar do *mysterium tremendum et fascinans*, uma sensação de acolhimento e conforto. Não é o “excitado enlevo” que deixa a pessoa fora de si (OTTO, 2007, p. 75). Embora Wesley testemunhe do sobrenatural, não há elementos exuberantes ou místicos, mas uma certeza simples. Na dimensão religiosa, para além de confirmar ali que Deus o amava acima de todas as coisas, a experiência de Wesley foi uma ruptura na ordinaridade de seu cotidiano. Até ali o fundador do movimento metodista já havia cavalgado por praticamente toda a Inglaterra e já tinha também estado na América do Norte em missão evangelística. Wesley já tinha a convicção da salvação de sua alma e pregava isso em diversos lugares, porém sua epifania acontece numa ocasião trivial, numa

situação que ele já havia estado milhares de vezes, ouvindo um texto que já lera bastante, ou seja, nada especial envolvia aquele momento, mas assim mesmo, “quase sem querer”, ele percebeu que Deus o amava acima de tudo. Ou seja, o que aconteceu com Wesley foi como “a vela acesa onde se produz a fratura, comparável ao *guizzo* calviniano, revelando o objeto estético em todo o seu esplendor” (GREIMAS, 2002, p. 49). Ou, evocando Gumbrecht, o “coração aquecido” foi o momento em que ele fez a barba e percebeu uma pequena “deformidade” no seu rosto e que aquilo o fez perceber o que até então não havia se dado conta, apesar de sempre se olhar no espelho. Wesley percebeu então sua “deformidade” quando, na verdade, constatou que o ordinário da vida é o verdadeiro milagre, a constatação solar de que Deus o amava.

Podemos também associar essa experiência de Wesley às sensações nos termos que Deleuze e Guattari (2009) evidenciam em relação à pintura, para quem “pintamos, esculpimos, compomos, escrevemos com sensações”, e por que não estendermos isso ao “pregamos” por meio delas? No entanto, na ordinaridade da vida muitas vezes deixamos vazios “que se conectam à fugacidade da obra do pintor [sermão do pastor] e dos segundos de contemplação que poderiam durar uma eternidade” (DELEUZE; GUATTARI, 2009, p. 167-168) mesmo os blocos de sensações, mesmo as obras de arte, têm suas fissuras (DELEUZE e GUATTARI, 2009), que nelas se pode fazer algo que, no caso de Wesley foi por onde (e para onde) sua sensação de “ter tido seus pecados perdoados” se tornou ali, na rua Aldersgate, realidade. Ali Wesley, que já tinha a vocação missionária (“o mundo é minha paróquia”), certificou-se ainda mais da necessidade da missão, que, em seu caso, emergiu pelo reforço da sua revelação (de Deus para Wesley e dele para Deus, no sentido de por meio da sensação promover um encontro com o Todo-Poderoso naquela experiência “estético-religiosa”:

Conforme o testemunho bíblico, é da própria natureza de Deus revelar-se. Não encontramos, na Bíblia, um conjunto de verdades sobre o mundo divino, ou a natureza de Deus, do qual teríamos informação a partir da natureza. O que sabemos de Deus está indissoluvelmente ligado à sua livre decisão de vir ao encontro do mundo e do homem (KLAIBER e MARQUARDT, 1999, p. 36).

A experiência de Wesley desvelou para o fundador do metodismo que de fato Deus está no dia a dia, numa leitura chata de um texto sagrado e essa epifania não aconteceu em algum culto de orientação (neo)pentecostal ou de algum ambiente que desse vazão a esses tipos de arroubos. Não! Wesley viu a singeleza da presença de Deus numa fratura do seu cotidiano, numa pequena crise, em algo trivial, singelo, em consonância com a simplicidade que o movimento metodista pregava, inclusive em relação ao vestir-se: “limpeza, simplicidade e modéstia no vestir” (HEITZENRATER, 1996, p. 217).

Para Gumbrecht, a experiência estética se dá pela oscilação do efeito de presença e de sentido e Wesley passa por esse momento quando emerge um sentido para uma ocasião tão trivial como aquela em que ele vivenciava em 24 de maio de 1738 na rua

Aldersgate, Inglaterra. Ali ele sentiu a presença de Deus, para além de entender e acreditar que o Todo-Poderoso o amava incondicionalmente. Naquele momento Wesley teve uma experiência estética porque entrou no interstício entre a presença e o sentido de Deus. Aquela foi sua epifania. Uma experiência estética.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a experiência de alguém como Wesley no âmbito teológico é abordar e tensionar conceitos da própria área (teologia), mas ir além dessa área de conhecimento, adentrando nas ciências sociais e mais particularmente na estética, é ousado por tratar de um tema sensível à própria área, mas que pode auxiliar a refletir sobre novos caminhos da própria fé e, também, da ciência.

Aproximações como esta que fizemos neste estudo podem inclusive estabelecer pontos de conexão entre a estética e a teologia, pensando a primeira como sentido do termo *original aesthetics* em sua relação com a sensação da segunda, com fins de compreender em que medida uma experiência religiosa pode também ser vista ou espelhar uma experiência estética.

Dessa forma podemos nos questionar, num exercício de fé e ciência: Deus para Wesley estaria nas fendas dos blocos de sentimentos (DELEUZE e GUATTARI, 2009), metaforicamente mimetizado pela experiência de 24 de Maio? Talvez, pois para Wesley Deus se revela nos momentos mais simples da vida.

REFERÊNCIAS

CAIRNS, Earl. **O Cristianismo através dos séculos – Uma História da igreja cristã**. Tradução de Israel Belo de Azevedo. São Paulo: Vida Nova, 1995.

COSTA, Hermisten. Pietismo: Um desafio à piedade e à Teologia. **Fides Reformata**, n. 1, vol. 4, 1999.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **?Qué es la filosofía?**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2009.

GREIMAS, Algirdas. **Da Imperfeição**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GUMBRECHT, Hans. Pequenas crises. Experiência estética nos mundos cotidianos. In: GUIMARÃES, C. et al. (orgs.). **Comunicação e Experiência Estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

_____. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2010.

HEITZENRATER, Richard. **Wesley e o povo chamado metodista**. Tradução de Cleide Zerlotti Wolf. São Bernardo do Campo: Editeo, 1996.

IBGE. **Censo 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfred. (1999), *Viver a Graça de Deus*: um compêndio de teologia metodista. Tradução de: Helmuth Alfredo Simon. São Bernardo do Campo: Editeo, 1999.

NOSSA HISTÓRIA. **IGREJA METODISTA**, 2013. Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/nossa-historia>>. Acesso em: 06 maio 2021.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PEW RESEARCH CENTER. *Christian Movements and Denominations*. 2011. Disponível em <<http://www.pewforum.org/2011/12/19/global-christianity-movements-and-denominations/>>. Acesso em: 06 maio 2021.

SALGÅRD CUNHA, Emma. **John Wesley, Practical Divinity and the Defence of Literature**. London: Routledge, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ANTONIO CARLOS DA SILVA - Economista e Cientista Social formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de León (Espanha), com estágio pós-doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal). Professor universitário e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSal, Interdisciplinar, CAPES 4). Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Educação e Direitos Humanos (NEDH/UCSal/CNPq), com uma abordagem crítica sobre as categorias: Estado, Poder, Democracia, Direitos Humanos, Políticas Públicas, Desenvolvimento, Crise e Ética. Integrante do Instituto Jurídico Portucalense, Portugal, na área de Democracia e governança para o século XXI. Experiência em gestão universitária, ensino de graduação e pós-graduação (Stricto Sensu), extensão e investigação em redes. CV: <http://lattes.cnpq.br/2735855153608701> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1584-7784>

VANESSA RIBEIRO SIMON CAVALCANTI - Historiadora e professora universitária. Pós-doutorado em Direitos Humanos e Tempo Presente pela Universidade de Salamanca, Espanha (CAPES e CNPq). Doutorado em Humanidades - Universidade de León, Espanha. Na área acadêmica, é professora e pesquisadora sênior da Universidade Católica do Salvador no Doutorado e Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Programa em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo na Universidade Federal da Bahia (PPGNEIM/UFBA). Fundadora e integrante do Núcleo de Estudos sobre Educação e Direitos Humanos (NEDH/UCSAL/CNPq). Investigadora associada do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto (Portugal), onde foi professora visitante (CAPES, 2019/2020). Membro da Associação Portuguesa de Sociologia, Associação Nacional de História (Brasil) e da Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD/ Universidade do Algarve, Portugal). CV: <http://lattes.cnpq.br/6538283866214716> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5689-8206>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 105, 106, 148

Arqueologia 8, 131, 132, 149, 150, 151

Arquitetura 23, 57, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 130

Arte Rupestre 8, 149, 150, 151, 155, 156, 161, 162

B

Biologia 187, 190, 192, 193, 194, 196

C

Centro Histórico 8, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Cidades 112, 113, 116, 120, 121, 129

Conhecimento Científico 49

Coronavírus 58, 62, 64, 65, 66, 68, 82, 83, 92

COVID-19 3, 32, 41, 69, 70, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 91, 92

Crise Sanitária 68, 69

D

Didática 96, 107

Direitos Humanos 7, 1, 2, 32, 39, 42, 43, 46, 47, 53, 54, 56, 62, 68, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 87, 92, 102, 107, 109, 111, 215

E

Economia Política 1, 5, 7, 11, 15, 41, 61

Educação Inclusiva 8, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 103

Ensino 5, 8, 9, 47, 49, 55, 56, 57, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 215

Ensino Superior 8, 49, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 175, 176, 188

Estado 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 37, 42, 43, 44, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 81, 82, 83, 85, 87, 90, 91, 94, 101, 106, 107, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 129, 149, 151, 161, 174, 176, 187, 206, 209, 211, 212, 215

Ética do cuidado 32

Exclusão social 8, 121, 125, 127, 211

Extensão Universitária 7, 46, 47, 49, 50, 56, 57

F

Física 9, 48, 54, 87, 89, 90, 96, 98, 99, 100, 112, 118, 121, 129, 171, 174, 176, 183, 196

G

Gênero 1, 4, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 47, 48, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 92, 215

H

Hermenêutica 9, 197, 200, 201, 202, 203

Humanidades 3, 32, 38, 39, 131, 215

I

Identidades 16, 20, 23, 24, 36, 39, 109

Imagética Visual 163, 164, 170

Interdisciplinaridade 9, 70, 174, 176, 183, 188, 190, 194

Iphan 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 150, 151, 155, 158, 161

J

Justiça Social 1, 2, 68, 70

L

Lei Maria da Penha 46, 48, 50, 56

Liberdade 5, 9, 28, 44, 53, 70, 71, 86, 87, 88, 107, 110, 120

M

Metodologias 5, 201

Mulheres 5, 7, 1, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 215

Música 9, 163, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 211

N

Nagorno-Karabakh 7, 16, 17, 18, 19, 21, 30, 31

P

Pandemia 7, 41, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 92

Patrimônio Histórico 8, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 127, 129, 151, 161

Performance 9, 21, 112, 145, 150, 163, 164, 165, 170, 172, 174, 186

Pessoa com Deficiência 93, 94, 95, 97, 98, 102, 103

Pessoas Idosas 7, 41, 68, 69, 70, 75, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 91

Poesia 43, 163, 164, 165, 172

Políticas Públicas 8, 9, 23, 41, 51, 54, 55, 70, 73, 80, 86, 87, 91, 94, 95, 96, 101, 112, 113, 114, 115, 119, 215

Precariedades 7, 32, 41, 43

Protestantismo 204

R

Religião 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 213

S

Sistema prisional brasileiro 105

Sítio arqueológico 147, 150, 153, 154, 155, 157, 161

T

Teologia 9, 197, 198, 200, 201, 202, 213, 214

Teoria Crítica 1, 4, 13, 14, 32, 44

Transdisciplinaridade 46, 47, 50, 51, 53, 56

U

UNESCO 113, 116, 117, 121, 122, 126, 161

V

Violência Doméstica e Familiar 7, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br